

24-05-2023

GEOGRAFIA E TURISMO NO BICO DA VIAGEM

Aline de Fátima Marques

[Doutoranda UFJ (Universidade Federal de Jataí) – Grupo Dona Alzira]

Um dia eu estava no quintal de minha casa quando pousou alegremente na engelhada paineira um casal de tucanos. Ele decidiu viajar e meus olhos, com admiração, o seguiram pelo horizonte...

Pois bem, a viagem dos tucanos me levou a pensar em outras viagens, inclusive, no contexto da geografia e do turismo. Nas manhãs de sábado do primeiro semestre de 2023, cumpri a carga horária de Estágio Docência exigida pelo Programa de Pós-graduação em Geografia/UFJ/GO. Durante essas aulas com o professor Dimas Peixinho, sobre *Geografia do Turismo*, perambulavam em meus pensamentos memórias e momentos da vida acadêmica, entre elas, escolhas importantes que fiz, tal qual a do curso ao ingressar na Universidade. Houve indecisão. Antes de desfiar o que pretendo mencionarei algumas experiências. Como eu amo viajar pela literatura, senti-me hesitante naquele momento pelo curso de Letras. Na perspectiva literária, alguns autores me chamaram a atenção por alguns detalhes, como Monteiro Lobato por ser muito criativo em suas personagens; Fernando Pessoa, ao usar mais de 70 nomes diferentes entre pseudônimos, heterônimos e semi-heterônimos; Vinícius de Moraes, por ser um dos maiores compositores da música popular brasileira e, além de ter sido um dos fundadores da Bossa Nova, foi um poeta intenso; Graciliano Ramos, que escreveu todos os seus livros à mão, habitualmente pela manhã; Clarice Lispector e Cecília Meireles, autoras que começaram cedo a vida de escritora. Esses, entre tantos outros escritores, foram inspirações para eu ingressar no curso de Letras, contudo, não passaram de inspirações. Não fiz graduação de Letras, mas sim de Geografia na Universidade Estadual de Goiás-UEG. Quanto à Geografia digo que ela é deslumbrante. O gosto pelo estudo dos territórios, dos espaços, dos lugares, das paisagens, dos modos de vida e a expectativa das viagens foram preponderantes durante a escolha. Atualmente, compreendo que a Geografia faz conexões com outros campos do conhecimento, a exemplo de Letras, Turismo e Saúde Coletiva.

A interdisciplinaridade é fundamental durante o processo da pesquisa. Foi pensando nas viagens e nos trabalhos de campo que optei por cursar Geografia no Campus Cora Coralina-UEG.

Penso que não fui a única estudante a pensar nas viagens.

Os colegas de colegial, Suzane Evangelista e Lucas Paula, também me acompanharam nessa aventura. Viajamos. Colamos Grau.

Vibramos! Ainda sobre as viagens, há algum tempo li um cartaz com uma frase da professora e geógrafa Maria Geralda – UFG sobre o porquê ela escolheu cursar Geografia. A frase era simples: “no começo eu só queria viajar”.

Em outra ocasião (2022), o geógrafo e professor Eguimar Chaveiro - UFG ministrou uma palestra na Universidade Estadual de Goiás, na qual eu estava presente, e discorreu graciosamente sobre o tema *Viagem*, sob a perspectiva do conto *A Ilha Perdida*, de José Saramago. Ao ouvi-lo tratar sobre a profundidade da viagem percebi que geografia permite isso: conhecer o mundo, novas culturas, signos e relações. Aqui, cito Aziz Ab'Saber, considerado um geógrafo completo, que possuía espírito aventureiro, gostava de viajar, estudar as paisagens e os biomas. Os geógrafos gostam de viajar e é notável como a geografia é permeável para se articular com outros campos do saber, como o turismo por exemplo. Nesse viés, a geografia e a viagem também estão relacionadas ao Turismo. A geografia estuda a superfície da Terra, seus fenômenos naturais e suas interações com os sujeitos.

A viagem é uma forma de interação do sujeito com o espaço geográfico, permitindo a exploração de diferentes lugares, culturas e paisagens.

O turismo é uma atividade que envolve deslocamentos com fins recreativos, culturais, esportivos, educacionais ou de negócios.

O movimento entre a Geografia e o Turismo, em torno de atividades e pesquisas, também acontece no grupo de estudos Espaço, Sujeito e Existência “Dona Alzira”, coordenado pelo professor Eguimar Chaveiro. Ao falar sobre Turismo é indispensável citar o professor Thiago Sebastião Melo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, graduado em Turismo e doutor em Geografia, e integrante da *Rede Internacional de Estudos de Turismo, Território e Autodeterminação (Reescrita)*. Suas obras sobre o trabalho no campo do turismo trazem importantes reflexões, como a exploração do trabalho nesse ramo da indústria enquanto um problema complexo e multifacetado, que envolve: falta de regulamentação, terceirização de serviços, informalidade do trabalho e desvalorização da mão de obra. Desde o ano de 2020, ao ingressar no grupo de Estudos Dona Alzira, participo de atividades voltadas para a geografia do Turismo.

Neste segmento percebi que a geografia é fundamental para o turismo, pois fornece informações sobre a localização, a acessibilidade, a infraestrutura e as características naturais e culturais dos destinos turísticos. A geografia também ajuda a compreender as diferentes formas de turismo - de massa, ecológico, cultural, de aventura, e outros. Por outro lado, existe a preocupação com o impacto turístico, inclusive os negativos, como a degradação ambiental e a descaracterização cultural. Diante disso, a geografia, a viagem e o turismo estão interligados e se complementam, pois, são fundamentais para a interpretação crítica do território. Viajar é pôr os olhos na estrada, essa que não tem fim. A própria vida, dentro e fora, é uma viagem incerta a um rumo incerto. Enquanto nos deslocamos o mundo anda dentro de nós. Somos também uma estrada quase sempre oscilante, cheia de morros, montanhas, colinas e rios vários.

Rios de amor e de luta. Logo, continuei com os olhos fitos na viagem dos tucanos, um voo de cores, sons e liberdade desbravaram as matas em busca de novos horizontes... ■ ■ ■